



HAVIA UM
BOM TEMPO

Irineu Grinberg | Versão e-book | Outubro/2023

 SBAC

PREFÁCIO

Parabéns à SBAC por ter patrocinado estas informações, que servirão de exemplo para os jovens profissionais, bem como vários colegas no passado tiveram o discernimento e coragem de fundar uma sociedade científica que possibilitou a implantação definitiva do Farmacêutico na atividade laboratorial do País e transformando-a em uma das maiores e atuantes sociedades científicas profissionais do Brasil.

A fundação da SBAC permitiu a oficialização e surgimento de outras profissões que passaram a atuar na atividade laboratorial e são hoje legalizadas para assumir a responsabilidade de funcionamento dos laboratórios clínicos no País.

A SBAC nestes 55 anos de funcionamento realizou parcerias científicas com outras entidades similares internacionais, trazendo para os profissionais brasileiros e latino-americanos, com a realização de congressos e jornadas, os avanços científicos da atividade laboratorial, assim como, patrocina o Programa Nacional de Controle de Qualidade-PNCQ o maior e melhor provedor de ensaio de proficiência da América Latina e o Sistema Nacional de Acreditação, que atualmente é o maior provedor de acreditação do sistema de gestão da qualidade de laboratórios clínicos da América Latina.

Nosso agradecimento a todos os Presidentes e seus Diretores que administraram este status para nossa sociedade.

Dr. José Abol Corrêa

Sócio Fundador da SBAC



HAVIA UM BOM TEMPO

O profissional Farmacêutico já exercia as Análises Clínicas. No início, mais por afinidade com os instrumentos e equipamentos. Muitos eram os mesmos que utilizava nas aulas práticas das Faculdades de Farmácias. Para, após, complementar esses aprendizados nos ambientes laboratoriais, públicos e privados, àquela época, permitidos apenas aos profissionais Médicos Patologistas Clínicos.

O DECRETO PRESIDENCIAL Nº 20.377 de 8 de setembro de 1931 aprovou a regulamentação do exercício da profissão Farmacêutica no país. Assinado pelo então Presidente da República Getúlio Vargas e pelo Ministro da Saúde Belisário Penna.

Esse novo documento, marco legal, permitia ao Farmacêutico, diplomado por estabelecimentos oficiais de ensino ou equiparados, as atividades atinentes à fabricação e venda de medicamentos, tanto galênicos, como de especialidades farmacêuticas, com exclusividade.

Ainda, o exercício das Análises Clínicas (reclamadas pela clínica médica) e os exames químicos, bromatológicos e legais, itens não exclusivos.

Foi neste momento que, graças à introdução gradativa das atividades voltadas ao Laboratório nas grades de ensino da maioria das Faculdades de Farmácia, a profissão cresceu tecnicamente e passaria a ser a única atividade da Saúde, na qual o graduando poderia concluir a Universidade, já tendo adquirido conhecimentos iniciais para poder exercer algumas das atividades em Laboratórios de Análises Clínicas. Nada, porém, em relação a algo mais avançado.

Portanto, as intenções dos novos diplomados, que tinham ambições às ascensões técnicas ficavam, de certa forma, comprometidas. A possibilidade de crescimento profissional estava cerceada pela falta de estágios e cursos de pós-graduações, à época, quase inexistentes no país. Desta forma, nossos colegas, naqueles tempos, ficavam bloqueados ao crescimento profissional e limitados aos conhecimentos adquiridos nas Faculdades, em meio a um número expressivo de disciplinas, não envolvidas com as Análises Clínicas.

Em 1964 com a oficialização das diversidades farmacêuticas e a oficialização de ramificações profissionais, aconteceu uma sensível melhoria na formação universitária dos profissionais Farmacêuticos. Passaram a adquirir, ainda como alunos, um novo e significativo cabedal de conhecimentos. Os futuros colegas, interessados em análises ou pesquisas clínicas poderiam optar pelo curso de Bioquímica/Análises Clínicas.

Diplomavam-se com um cabedal muito maior de conhecimentos, entretanto ao adentrarem no ambiente profissional, ainda se ressentiam dos acréscimos, fundamentais à rotina de trabalho, ou pesquisa. Não poderia ser de outra forma. Havia a necessidade de complementações, aquelas acrescidas com o decurso dos tempos em labuta diária, ou presença em cursos ou jornadas de complementação acadêmica.



A única Sociedade profissional que existia no país, voltada às atividades laboratoriais, somente aceitava os colegas Farmacêuticos como sócios aderentes, nunca efetivos.

Portanto, associados de segunda linha.

As contestações contra os Farmacêuticos que possuíam laboratórios eram remetidas pela SBPC, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica ao Ministério da Saúde ou ao INPS (predecessor do INAMPS). Após, encaminhadas ao Conselho Federal de Farmácia-CFF que elaborava a defesa da atividade laboratorial do Farmacêutico, com base na legislação, já atualizada.

Num determinado momento, o CFF sugeriu à Associação Brasileira de Farmacêuticos - ABF a possibilidade de criar uma Sociedade Científica, que pudesse realizar estas defesas e ao mesmo tempo, poder demonstrar a capacitação profissional do Farmacêutico para essas atividades.

A ABF convocou um grupo de colegas Farmacêuticos, já com destaque profissional e, assim, foi iniciado um movimento nacional muito bem articulado, no sentido de fomentar a criação de uma Sociedade Profissional que promovesse uma abertura ampla de associativismo para todo o profissional de nível universitário, portador de diploma de alguma profissão legalmente habilitada ao exercício das Análises Clínicas, inclusive os Médicos Patologistas Clínicos, caso manifestado algum interesse.

Portanto, uma entidade muito mais plural e de maior amplitude, pois àquela época, já existiam alguns profissionais



vindos de outras graduações que executavam alguns trabalhos voltados ao Laboratório, tais como Biólogos e Químicos. Quase ao mesmo tempo, foram introduzidas condutas de execução de exames laboratoriais em animais. Alguns Veterinários também se habilitaram e tiveram suas inclusões profissionais garantidas.

A seguir, em novembro, 1967 um grupo de Farmacêuticos no Rio de Janeiro, da mais alta estirpe profissional, liderados pelo Presidente da ABF, Macário da Silva Dias e dos colegas José Abol Corrêa, Mateus Mandu de Souza, João Ciribelli Guimarães, Temístocles Alves Ferreira Filho, Nei Haushahn, Evaldo de Oliveira, Evanyr Seabra Nogueira, Agenor Gomes Pinto, Homero Soares Ramos, Caio Romero Cavalcanti, Joseph de Almeida Reis, Sulamita Carvalho, Jayme Lerner, Mauro Ribeiro de Assis, Mauricio Zaikowatty e muitos outros, tiveram a grandiosa oportunidade de fundar a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas – SBAC.



Uma Sociedade plural que acolheria todos profissionais de nível universitário, que exercessem suas atividades em Análises Clínicas.

A Diretoria provisória escolhida para o início dos trabalhos teve como Presidente Ney Haushahn e Vice João Ciribelli Guimarães.

Posteriormente, já em eleição estatutária, o Presidente eleito foi José Abol Correa, Vice José Calheiro Gomes, Comissão Fiscal Mauro Ribeiro Assis, Maurício Zaikowatty e Joseph de Almeida Assis.

O novo Presidente, logo após assumir o cargo enviou uma circular a todos os Farmacêuticos do país, proprietários de Laboratórios Clínicos para exortar apoio à iniciativa de criar uma sociedade forte para assistir suas atividades profissionais.

Por mais incrível que isto possa parecer, já no início do ano seguinte à fundação, foi lançado e distribuído para todo o país o primeiro número da Revista Brasileira de Análises clínicas 1-1, órgão oficial da Sociedade, remetida para todos os colegas do

país, vinculados ao setor laboratorial, àquela época, apenas localizáveis, através das informações possíveis, a maioria vindas do Conselho Federal de Farmácia e suas sucursais estaduais.

Esses movimentos foram fundamentais, para a oficialização, legalização e reconhecimento da atividade profissional do Farmacêutico como trabalhador, proprietário e Responsável Técnico de Laboratórios de Análises Clínicas. Restrições, apenas voltadas aos trabalhos em Anatomia Patológica.

Vale lembrar e reconhecer, em qualquer situação, o trabalho realizado pelos fundadores e primeiros membros da diretoria. Gigantes profissionais, a enfrentar inúmeros obstáculos. E, contra todos eles, lutaram com paciência, denodo e, ao final até teimosia, em relação a manifestações que viriam e vieram no sentido contrário.

E foram muitas

O primeiro Congresso Brasileiro de Análises Clínicas foi realizado de 15 a 18 de janeiro de 1971 em São Paulo no campus da USP.



Para a realização do empreendimento foram utilizadas três salas de aula, uma servindo de Secretaria onde eram realizadas as inscrições, pagamentos e até guarda volumes. Outra, onde eram oferecidas as palestras, conferências e mesas redondas e temas livres.

A terceira, o salão de exposição, onde eram apresentados e oferecidos, para conhecimento e encanto dos congressistas, o que havia de mais moderno em equipamentos, reagentes, vidraria e outros afins laboratoriais. Os stands eram montados com o aproveitamento das mesas e cadeiras do ambiente.

Cerca de 200 participantes

Desta forma foram iniciados os Congressos da SBAC, que encantaram a todos os presentes, abrindo um novo mundo profissional, de relacionamentos, novas amizades, aprendizados e novos conhecimentos em ciências, equipamentos e metodologias.

O Congresso mais recente, neste ano de 2023, o de número 48, foi realizado em junho deste ano no incrível e paradisíaco Costão do Santinho, Resort de reputação internacional, localizado em Florianópolis-SC.



Presença de 2.919 Congressistas, 72 empresas expositoras e 83 atividades.

O próximo, em 2024, o 49º será realizado em Natal – RN.



O de número 50, em 2025, edição especial e comemorativa, no Rio de Janeiro, terra natal da SBAC, não poderia ser de outra forma.

As afiliações internacionais da SBAC, aliadas às competências e tradições nas realizações de Congressos transformaram alguns deles em eventos internacionais:

- 3º Congresso, 1973 – Porto Alegre – parceiro COLABIOCLI
- 12º Congresso, 1984 – Rio de Janeiro – parceiro IFCC
- 28º Congresso, 2002 – Florianópolis – parceiro COLABIOCLI
- 35º Congresso, 2008 – Fortaleza – parceiro IFCC

Portanto, 4 dos 48 Congressos Brasileiros, realizados pela SBAC, também foram eventos internacionais.

Importante citar que, na atualidade, alguns centros de convenções do país já não comportam a realização dos Congressos Brasileiros de Análises Clínicas, realizados pela SBAC.

Em 1972 o INAMPS, por sugestão da SBPC, elaborou uma norma obrigando a que todo laboratório clínico somente seria credenciado ao atendimento laboratorial, se o responsável técnico possuísse o Título de Especialista em Análises Clínicas. Era a única que realizava esta outorga como Sociedade Científica.

O CFF outorgava esse Título apenas quando solicitado e apenas na forma de declaração.

Imediatamente a SBAC elaborou uma norma para a expedição do referido Título. O Dr. José Abol Corrêa, então Conselheiro Federal de Farmácia e Presidente da SBAC, propôs à Plenária do CFF que o referido Título deveria ser outorgado pela SBAC. **Solicitação aprovada por unanimidade.**

Anualmente, nos Congressos Brasileiros de Análises Clínicas, existe a formação de uma Banca constituída por profissionais de Laboratório, dos mais altos predicados técnicos e científicos. A finalidade é a outorga do Título de Especialista em Análises Clínicas – TEAC àqueles profissionais que desejarem obter essa mudança de “status” profissional. O documento tem validade por 05 anos. Poderão se candidatar à outorga do título colegas com 02 anos de filiação à Sociedade, e que comprovem exercer atividades em Análises Clínicas em quaisquer de suas especialidades. Entretanto, tão somente aos integrantes das profissões oficiais ao exercício laboratorial, Farmacêuticos, Médicos Patologistas e Biomédicos.

Atualmente existem 366 profissionais com TEAC ativo.



Em 1973 a SBAC, juntamente com outros países Latino Americanos, participou da fundação da COLABIOCLI - Confederación Latinoamericana de Bioquímica Clínica, entidade fomentadora da cultura laboratorial para todos

os países situados no Continente Americano, exceção aos EUA e Canadá.



Em 1974, filiou-se à International Federation of Clinical Chemistry - IFCC, a única entidade laboratorial brasileira a fazer parte dessa Federação, a maior de todas, a nível internacional.



Em 1976 a SBAC criou o Programa Nacional de Controle de Qualidade – PNCQ, entidade a cancelar a qualidade dos Laboratórios do nosso país e emitir o selo da qualidade SBAC.



Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas

O início das atividades do PNCQ aconteceu de forma quase oculta, durante a realização do V Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, àquele ano realizado em Belo Horizonte.

Foram distribuídas a alguns associados presentes amostras de materiais para dosagens bioquímicas. Seus resultados deveriam ser remetidos à SBAC para as avaliações. A seguir os remetentes receberam as análises de suas participações.

Foram as primeiras tentativas, ainda informais, que deram o suporte necessário à formação de uma rotina de trabalho, tanto para o PNCQ, como aos primeiros Laboratórios envolvidos.

Àquela época havia a necessidade e obrigação legal de seguir as determinações dos Correios, que se encarregavam dos transportes das amostras e do envio dos resultados. Atualmente, não poderia ser de outra forma, tudo acontece de forma eletrônica, de modo muito mais rápido, facilitando aos laboratórios participantes a correção de suas eventuais não conformidades em tempo muito mais adequado.



A avaliação da qualidade é realizada através do envio de amostras produzidas e embaladas a todos os Laboratórios inscritos no PNCQ. Abrangem todos os setores das Análises Clínicas. Ao recebê-las, o Laboratório participante deverá juntá-las à sua rotina diária. Após a realização das testagens, os resultados das mesmas são enviados à central do PNCQ, que procederá às avaliações. Ato contínuo devolverá as médias dos resultados obtidos pelos Laboratórios que conferirá o grau de avaliação.

Importante lembrar que este programa tem o reconhecimento de todas as entidades, públicas e privadas do país. É um dos recomendados para a utilização. A participação de todos os Laboratórios, legalmente registrados, não é obrigatória. Entretanto, seus relatórios devem compor parte das documentações exigidas pelas autoridades públicas na renovação de alvarás sanitários e de funcionamento.

Através desses testes, e posterior avaliação, estará formado o conjunto de dados que o PNCQ proporciona aos participantes para a análise do seu desempenho. Estabelecimentos Públicos também participam do programa.

São quase 50 anos de atuação visando o incremento da qualidade Laboratorial de 6227 Laboratórios, dos quais 205 são do exterior

Em 1997 a SBAC filiou-se à ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e, como entidade mantenedora, assumiu a titularidade da secretaria técnica do ABNT/CB36,

programa destinado à normatização das Análises Clínicas.



Preocupada com a manutenção da qualidade laboratorial, projetou e criou o DICQ, Departamento de Inspeção e Credenciamento da Qualidade, com o objetivo fundamental de realizar a certificação de todos os sistemas da Qualidade nos Laboratórios Clínicos, levando a notícia ao conhecimento público em dezembro de 1998.



Em 2004 o DICQ deixa de ser um departamento da SBAC para transformar-se numa empresa científica destinada a avaliar os sistemas de qualidade dos Laboratórios Clínicos interessados. É reconhecida de forma internacional e passou a chamar-se Sistema Nacional de Acreditação (SNA-DICQ).

Com o desenvolvimento em 2009 do PNCQ Gestor, software que auxilia na acreditação de laboratórios clínicos, idealizado pelo Dr. José Abol Corrêa, então Superintendente do PNCQ, os laboratórios passaram a contar com uma ferramenta inovadora que ajudou a implantar seu Sistema de Gestão da Qualidade e assim conquistarem a Acreditação pelo SNA-DICQ. O DICQ salta de 50 laboratórios acreditados para 470 laboratórios acreditados. O software e cursos PNCQ Gestor possibilitaram ao SNA/DICQ um crescimento consistente. O PNCQ Gestor é um software com cerca de 80 modelos de

procedimentos da qualidade para ajudar os laboratórios a implantar o Sistema de Gestão da Qualidade, hoje de acordo com norma ABNT/ISO 15.189.

Em Fevereiro de 1999 a SBAC solicitou ao Comitê Mercosur de Normalización, em reunião realizada em Montevideo, a criação de um comitê setorial denominado Análises Clínicas e Diagnóstico In Vitro. A solicitação foi aceita no encontro em maio do mesmo ano. Desta forma, surgiu o CSM-20, e como Secretaria Técnica a SBAC.

Associação Mercosul de Normalização

Asociación Mercosur de Normalización é o órgão responsável pela normalização técnica no Mercosul. A partir de 04 de abril de 2000, através de um convênio firmado com o Grupo Mercado Comum (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). O Comitê passou a se chamar Associação Mercosul de Normalização e se transformou num único mecanismo responsável pela gestão da normalização voluntária no âmbito do Mercosul. A organização é formada por organismos nacionais dos 4 países:

- **Argentina - Instituto Argentino de Normalização e Certificação (IRAM)**
- **Brasil - Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**
- **Paraguai - Instituto Nacional de Tecnologia e Normalização (INTN)**
- **Uruguai - Instituto Uruguaio de Normas Técnicas (UNIT)**

O Centro de Pós-graduação da SBAC- CPG foi criado em 2008 e no ano seguinte o SBAC E-learning, com os objetivos de produzir o conhecimento e formação de profissionais altamente diferenciados em seus nichos de trabalho.

Destaque à presença do Professor Nadilson de Souza Cunha, idealizador e criador de todas essas derivações de ensino.

Todas essas atividades foram concentradas em 2015 na instituição Centro de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas – CEPAC - SBAC, prevendo estruturas para realizar atividades presenciais, à distância e em Laboratórios.



O Centro de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas tem como meta manter os associados da SBAC atualizados através de cursos de atualização de curta duração. Além de ofertas presenciais, os cursos e aulas do CEPAC já estão disponíveis e podem ser obtidos online, através de vídeo aulas.

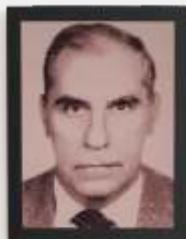
Já existe uma plataforma integrada ao site da SBAC que permite aos nossos associados uma maior facilidade de acesso aos vídeos oferecidos pela Sociedade.



A SBAC atualmente mantém um quadro social de 13 mil sócios efetivos, em todo o país. Tem uma estrutura própria para a organização de eventos, tais como Congressos, Jornadas, Simpósios etc. E na sua sede principal, no Rio de Janeiro, espaços generosos para a realização de aulas teóricas e práticas em cursos, simpósios, jornadas etc.

Seja mais um perseguidor dos bons fluidos transmitidos pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas.

SBAC PRESIDENTES



Ney Haushahn
1967 – 1968



José Abol Corrêa
1968 – 1974
1976 – 1980
1988 – 1992



Evanyr S. Nogueira
1974 – 1975



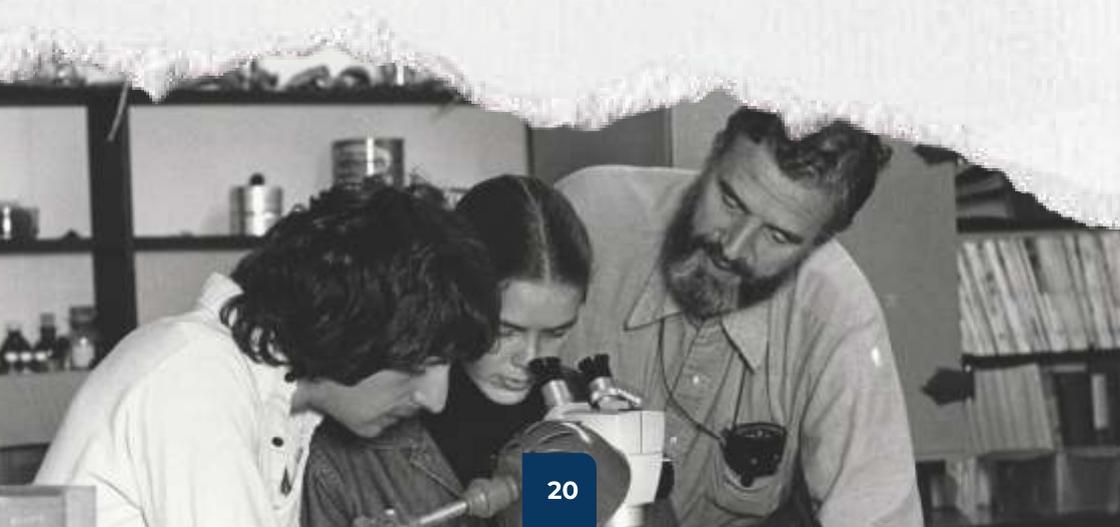
Ediláudio L. Carvalho
1975 – 1976



João C. Guimarães
1980 – 1988



Humberto M. Tibúrcio
1992 – 2000





Willy Carlos Jung
2000 – 2004



Ulisses Tuma
2004 – 2010



Irineu K. Grinberg
2011 – 2014



Jerolino Lopes Aquino
2015 – 2016



Luiz Fernando Barcelos
2017 – 2021



Maria Elizabeth Menezes
Atual



sbac.org.br

HAVIA UM **BOM TEMPO**

Versão e-book | outubro/2023

 SBAC

